# EFICIÊNCIA DE ENGORDAS ALTERNATIVAS DE BOVINOS DE RAÇA ALENTEJANA E MERTOLENGA

VIII Congresso Ibérico Sobre Recursos Genéticos Animais

Évora,13-15 de Setembro de 2012

**Ana Vilhena, Ana Simões, José Castro, Carlos Roquete e Margarida Pinto Coelho**

*Dep. de Zootecnia, Escola de Ciência e Tecnologia, Universidade de Évora*

## Introdução e Objectivos

Existem e continuarão a existir estudos sobre as mais variadas modalidades de engorda de bovinos de carne, utilizando o pastoreio e/ou curral. No entanto o produtor tem dificuldade na definição do tipo de engorda óptimo para a sua empresa e para o mercado que influencia a sua produção.

Mesmo nos anos setenta, em plena época de convite às engordas intensivas, mencionava-se as pastagens e outros alimentos fibrosos como sendo os constituintes básicos no êxito da produção de bovinos de carne. Tal como agora!

Outra questão que não se pode descorar, está relacionada com a influência climática na produção de erva e indirectamente nas engordas em pastoreio, totais ou parciais.

Numa tentativa de reduzir os custos das engordas não poderemos descorar o papel do crescimento compensatório, como base técnica tradicional em produção de novilhos em sistemas semi-intensivos.

Assim pretendeu-se avaliar diferentes tipos de engorda, com base em raças de bovinos autóctones (Alentejana e Mertolenga), tendo em consideração a qualidade da pastagem, a disponibilidade alimentar total e os preços que envolvem o custo do kg de concentrado e os preços de aquisição e venda dos animais jovens.

## Materiais e Métodos

O ensaio decorreu na Herdade da Mitra da Universidade de Évora, onde se verificam precipitações médias anuais de 665 mm e temperaturas médias anuais de 16 ºC. Iniciou-se com o desmame em 23 de Março e 8 de Maio de 2007, formando-se 4 grupos:

1- Desmame e engorda em curral até venda em Janeiro;
2- Engorda em pastoreio até Julho e depois entrada no curral para acabamento;
3- Engorda em pastoreio até Outubro e depois acabamento em curral;
4- Desmame em 8 de Maio, pastoreio até Outubro e depois acabamento em curral.

Os animais no curral tinham colares electrónicos para controle da ingestão de concentrado (na ordem de 2,25% do peso vivo), além de feno de má qualidade à vontade. Aqueles que ficaram na pastagem consumiam aproximadamente 2kg de concentrado por dia.

Os animais foram pesados de 14 em 14 dias .O pastoreio foi do tipo diferido. e procedeu-se à recolha e análise de amostras da pastagem, ao longo do tempo de permanência na erva.

Foram analisadas as seguintes características: idade e peso inicial; idade e peso final; % de peso em relação ao peso teórico de maturidade; % de variação de peso entre pesagens contíguas; índice de conversão e uma “quase” ingestão voluntária residual; além do lucro teórico.

Os dados foram analisados através do pacote estatístico NCSS (Hintze, 2001), utilizando metodologia Descritiva e GLM.

Fig.1- Pastagem na fase inicial

Fig.2- Pastagem na fase intermédia

Fig.3- Pastagem na fase final

## Resultados e Discussão

O quadro 1, dá uma ideia da qualidade da pastagem, representativa para a região, sendo de notar a degradabilidade da qualidade ao longo dos meses.
Os quadros 2,3 e 4 tentam informar dos resultados e da eficiência das modalidades de engorda.
São evidentes os aspectos da menor eficiência das engordas, que têm a ver com os períodos de pastoreio, fazendo que os animais fiquem abaixo das percentagens adequadas em relação ao peso de maturidade. Por exemplo, os bovinos da raça Alentejana, com potencial genético para o crescimento, só conseguem uma eficiência de engorda, medida pela % do peso de maturidade, quando em curral (73%).
No que se refere à variação de peso relativa, os bovinos Alentejanos mostram maior eficiência no curral enquanto em pastoreio são os bovinos da raça Mertolenga.
Quanto ao Índice de Conversão do concentrado é melhor no grupo 2 do que no grupo 1, talvez um reflexo de um crescimento compensatório. Em termos da “quase” Ingestão Voluntária Residual, os bovinos Alentejanos demonstraram serem mais eficientes que os Mertolengos (0,83 vs 0,93).Como curiosidade (quadro 5) os animais vendidos em Outubro apresentaram melhores rendimentos económicos que os animais vendidos em Janeiro seguinte.

**Quadro 3**

| Factores de variação | | Nº Obs | Idade Final (dias) | | Peso Final (kg) | | GMD (Kg) | | % Peso Adulto Final | | Variação do Peso Relativo | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Raça | Alent. | 8 | 510 | a | 537,37 | a | 1,139 | a | 56,47 | a | 5,57 | a |
| | Mert. | 9 | 511 | a | 394,32 | b | 0,757 | b | 58,18 | a | 6,22 | a |
| Engorda | 1 | 4 | 539 | a | 577,45 | a | 1,453 | a | 73,29 | a | 6,6 | a |
| | 2 | 4 | 514 | b | 504,34 | b | 1,021 | b | 61,38 | b | 6,13 | b |
| | 3 | 4 | 550 | a | 389,1 | c | 0,656 | c | 45,77 | c | 6,02 | c |
| | 4 | 5 | 454 | c | 392,5 | c | 0,663 | c | 48,85 | c | 4,82 | c |

**Quadro 4**

| Factores de variação | | Nº Obs | Índice de Conversão | | "Quase" Ingestão Voluntária Residual | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Raça | Alent. | 41 | 4,94 | a | 0,83 | a |
| | Mert. | 82 | 5,99 | a | 0,93 | b |
| Engorda | 1 | 78 | 6,11 | a | 0,87 | a |
| | 2 | 45 | 4,81 | a | 0,88 | a |
| Interacção Raça * Engorda | Alent;1 | 22 | 6,05 | a | 0,84 | a |
| | Alent;2 | 19 | 3,84 | a | 0,81 | a |
| | Mert;1 | 56 | 6,18 | a | 0,91 | a |
| | Mert;2 | 26 | 5,79 | a | 0,95 | a |

**Quadro 1**

| Data | Amostra | Humidade (%) | Matéria Seca (Kg) | Proteína (%) | Fibra (%) | Digestibilidade (%) |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 26-03-2007 | 1 | 82,8 | 3716 | 11,9 | 63,8 | 62,3 |
| 07-05-2007 | 2 | 83,6 | 5240 | 13,3 | 71,8 | 56,3 |
| 24-06-2007 | 3 | 35,3 | 5181 | 4,4 | 76,5 | 40,0 |

**Quadro 2**

| Factores de variação | | Nº Obs | Idade Inicial | Peso Inicial | | % Peso Adulto Inicial | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Raça | Alent. | 11 | 237 | 235,21 | a | 27,06 | a |
| | Mert. | 7 | 223 | 195,48 | a | 32,82 | a |
| Engorda | 1 | 6 | 229 | 225,68 | b | 31,83 | b |
| | 2 | 6 | 220 | 176,57 | a | 25,6 | a |
| | 3 | 6 | 245 | 243,79 | b | 32,39 | b |
| | 4 | 5 | 208 | 228 | b | 30,29 | b |

**Quadro 5**

| Data Vendas | Preço Licitação | Grupo | Preço Arrematação (€) | Lucro/Animal (€) |
|---|---|---|---|---|
| Outubro | 1,35 €/kg | 1 | 1,43 | 115,61 |
| | | 2 | 1,36 | 25,18 |
| | | 3 | 1,15 | 25,79 |
| Janeiro | 1,45 €/kg | 1 | 1,52 | 38,18 |
| | | 2 | 1,52 | 45,48 |
| | | 3 | 1,52 | 108,62 |
| | | 4 | 1,52 | -10,7 |

## Conclusão

Estes resultados são bastante elucidativos, por deixarem transparecer uma grande dificuldade em realizar engordas de novilhos de raças autóctones, pouco eficientes na engorda, devido ao elevado preço das rações.
Num inquérito realizado aos compradores, nas alturas em que aconteceram os leilões, foi manifestado o interesse em animais bem acabados, mas não estando dispostos a pagar um valor mais alto pelos animais, tornando isto um grande desconforto e desacerto económico, deixando aos produtores uma tarefa (quase) impossível.